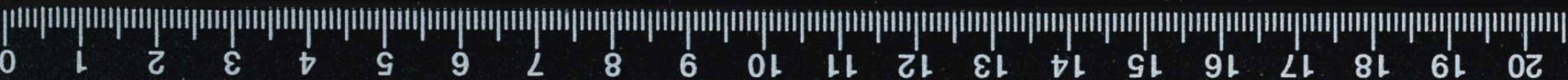


Feria de Rosa

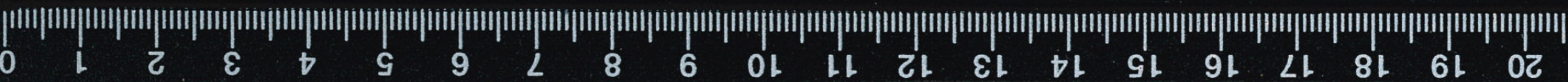
CONTROLLA



SC 1641A4

1642438
PAR1236098

52074



A FESTA DA ROSA
DRAMA EM DOUS ACTOS,

PARA SE REPRESENTAR
EM MUSICA,

PELA

COMPANHIA DOS ACTORES ITALIANOS,

N O

REAL THEATRO DE S. JOÃO

DA CIDADE DO PORTO,

EM 15 DE OUTUBRO DE 1824.

DONO SANVITALE.



PORTO:

IMPRENSA DO GANDRA. 1824.

Com licença.



ACTORES.

O SENHOR DE SALENCY.

J: Lombardi.

O SENHOR DE WIBRAC,

Jacome Calcina.

CARLOS, Afilhado de SALENCY,

C: M: Balbi.

JERONYMO, Aio de CARLOS,

F: J: Pereira.

O BAILIO DE SALENCY,

P: Coggiola.

CARLOTA, Orfãa,

A: Cressotti.

LISA, Prima de CARLOTA,

J: Sechioni.

CATHARINA, Camponeza,

I: Sechioni.

Coro de Creados.

Camponezes.

Soldados.

A Scena se figura no Morgado de Salency.

A Musica he do Mestre CARLOS COCCIA.

PREVENÇÃO

*Sobre os differentes caracteres das Personagens,
e que dá mais intelligencia ao Drama.*

SALENCY he filosofo, rico, e de bom coração; tanto, que adoptou Carlos como filho, Rapaz que a seu tempo se saberá quem he.

WIBRAC he Official reformado do Exercito Prussiano, de genio brusco, e impaciente, mas ainda com seus fumos de namorado.

CARLOS he Estudante na Universidade, tido como filho de Salency, e amante de Carlota.

JERONYMO he hum Aio dado por Salency a Carlos, e encubridor, a seu pesar, dos amores do seu pupillo com a bella Camponeza.

O BAILIO he hum Egoista original, e presumido, com pertensões amorosas sobre Carlota.

CARLOTA he hum Orfãa Aldeãa, tão virtuosa, como bella, e apaixonada em extremo por Carlos, que com o nome supposto de *Julio* a tem requestado, e he correspondido.

LISA he hum Aldeãa Prima de Carlota, e sua Amiga.

CATHARINA he outra Aldeãa, invejosa da belleza de Carlota, e por isso sua inimiga.

A Festa da Rosa era hum divertimento annual em que á pluralidade de votos dos Moradores d'hum Lugar, se premiava com semilhante flor, dada publicamente, a honestidade, e boas qualidades de huma Rapariga alli domiciliada.

Com esta prevenção se desenvolve o enredo do Drama presente.

ACTO PRIMEIRO.

SCENA I.

CAMPO, na Aldeia de Salency. *Jeronymo*, que consentio em se desviar da estrada da Universidade com o seu Pupillo *Carlos*, antes de voltarem a casa depois de Férias, para elle vir a esta Aldeia vêr a sua amada *Carlota*, e assistir á *Festa da Rosa*, mostra-se arrependido de tanta condescendencia; e como andão ambos em trage disfarçado, procura evitar todos os encontros, e por isso foge ao ruido da gente, que se vem juntando para a Função.

SCENA II.

Liza sahe de casa ao rumor de varios ranchos que chegam dos Casaes visinhos, e todos se felicitão pela alegria que esperão gozar no resto do dia, hindo todos juntos para o interior da Aldeia.

SCENA III.

Carlos chega, mostrando-se impaciente de ter andado em busca de *Carlota*.

(*Cavatina.*) *Jeronymo* começando a mostrar os seus receios, voltão os ranchos, com *Catharina*, *Lisa*, e muitos mais *Camponeses*, e apregoão todos o seu jubilo, porque vão dar os votos sobre quem ha-de alcançar a *Rosa*.

SCENA IV.

Tornando a ficar só *Carlos* com *Jeronymo*, continuão as exposições do medo que este tem de que sejam descobertos; e arrependido mostra que quer partir, e obrigar *Carlos* a acompanhalo. *Carlos* lhe afugenta os receios, e o ánima para que ao menos espere só aquelle dia para verem a *Festa*.

SCENA V.

Chega *Carlota* que vem do Campo com hum bilha de leite, e hum cestinho de flores. (*Cavatina*) Entre amorosos colloquios que ambos os Amantes se retribuem, céde *Jeronymo* ao rogo de *Carlota*, para a desejada demora, pois que ella mostrando ter esperanças de alcançar a *Rosa*, diz-lhe que só a ambiciona para a offertar ao seu querido *Carlos*. Com esta convenção se retirão.

SCENA VI.

O *Senhor de Wibrac*, que depois da sua reforma ao Exercito tem motivos particulares que o fizeram vir a esta Aldeia, (como logo veremos) sahe zangado da builha que os Camponezes fizeram, e com que o despertarão. Socegado do primeiro ímpeto, desabafa da paixão que tem por *Carlota*, pois que ella todas as manhãs lhe vinha vender hum bilha de leite, e hum ramalhete de flores.

SCENA VII.

Chega *Carlota*, e *Wibrac* tem com ella hum scena mui jovial, em que dando-lhe a entender que a despozaria, ella lhe declara com franqueza que nunca o amara, pois adora já o seu coração a hum moço esbelto etc. (*Dueto.*)

SCENA VIII.

Partindo os dous, *Jeronymo*, que como sabemos, anda receoso de ser conhecido, vindo a sahir, mal ouve rumor, se esconde, e apparece o *Senhor de Salency*, a quem por herança pertenceu o Feudo do Morgado deste Lugar, e que vem tomar posse: porém elle havendo chegado

na noite antecedente, ainda está incognito, e disfarçado quer primeiro correr por toda a Aldeia. (*Aria.*) Ouve-se grande motim de foguetes, musica, vozes, e todas as demonstrações de que se vai principiar a Festa da Rosa, para a qual parte *Salency* com muita curiosidade.

SCENA IX.

Na Praça principal da Aldeia estão os preparativos para a Festa. Os Camponezes, com *Lisa*, e *Catharina* conduzem *Carlota* designada para obter a Rosa. *Wibrac*, e *Salency* estão observando tudo. O *Bailio* logo que sabe desta escolha, como amava *Carlota*, e ella lhe não correspondia, vem apressado interpôr a sua Authoridade, declarando nullo o Acto por suborno, e falta de modestia de *Carlota* n'hum Dança, que ella tivera em certo dia. Ha hum contraste gracioso entre o Povo, *Wibrac*, e *Salency* com o *Bailio*; pois aquelles apaixonados por *Carlota* exprobrão a este a sua ingerencia em semelhantes Actos particulares, atè que o Povo clama por appellação para o Feudatario. Todos aprovão esta deliberação; e *Salency* que he o tal Feudatario ainda incognito, mistura-se no tumulto, e asse-

vera, que foi bem feita a appellação, pois que o Feudatario he homem de juizo, e probidade. (*Terceto.*) Opponde-se o *Bailio* em vão á torrente da opinião popular, manda com tudo dissolver a Festa; mas *Wibrac* instigado pelas lagrimas de *Carlota* desfeiteada tão publicamente, declara que elle vai dar hum Festa chamada da *Violeta*, com hum dote para a escolhida pelo Povo com as formalidades usadas na da *Rosa*, a fim de mostrar ao *Bailio* que elle em negocios particulares nada póde influir. O *Bailio* porém invoca a força armada, e dissolve-se o ajuntamento todo em confusão.

SCENA X.

O *Bailio* falla com *Catharina* e lhe recommenda, que são precisas, para fazer mal a *Carlota*, algumas testemunhas falsas, as quaes em breve devem estar promptas; e assim convencionados partem.

SCENA XI.

He noite, e no mesmo Campo da 1.^a Scena estão *Carlos*, e *Jeronymo*, os quaes tendo visto escondidos o que se havia passado, procurão encontrar-se com *Carlota*, quando ella se recolher a Casa, (*Dueto.*)

Ouvindo porém rumor se escondem, e sahe o *Bailio* a titulo de ronda, com intento de deitar fogo á Cabana de *Carlota*, e rouba-la na confusão do incendio.

SCENA XII.

Wibrac, e *Salency* tratão de se despedir, porque *Salency* tem feito tenção de partir para o seu Castello a esperar a appellação para elle intentada. (*Dueto.*)

SCENA XIII.

Quando *Wibrac*, e *Salency* vão a separar-se, *Carlos*, e *Carlota* apparecem conversando, seguidos de *Jeronymo*. Todos quatro tem receio huns dos outros: isto he os dous Amantes receião de espias, e os dous Senhores receião perturbar colloquios amorosos, pois logo attingem que são namorados; mas sem ser conhecidos, todos se sepáram. (*Quinteto.*)

SCENA XIV.

O *Bailio* apparece contente, pois conseguiu, sem ser visto, lançar o fogo á Cabana de *Carlota*. Passados poucos instantes se dá fé do incendio, grita-se, corre-se a salvar *Carlota* que se crê dentro de Casa, mas *Catharina* vem dizer que

ella não pereceu no incendio, pois a encontrou conversando com seu Amante n' huma encruzilhada da Aldeia. Surpreza de todos, especialmente de *Salency*, e *Wibrac*; e contentamento do *Bailio*, porque sempre vê seus intentos de vingança bem executados: elle affêa por isso a acção da tal conversa nocturna, e invectiva o Povo sobre a opinião que se havia formado, na Festa, quando elle declarou o equívoco comportamento de *Carlota*, indigna do premio da Rosa. (*Final.*)

SCENA XV.

Apparece *Carlota* a quem todos lançam em rosto a sua sahida depois de anoitecer, e ella se deffende com candura, e verdade pelo seu comportamento bem conhecido. O Povo se convence da innocencia de *Carlota*; mas o *Bailio*, que quer vingar-se a torto e a direito, insiste em a calumniar. *Wibrac*, e *Salency* se zangão contra o *Bailio*, especialmente *Salency*, que o ameaça com o Feudatario, mas o *Bailio* com força armada faz callar a todos, e todos se retirão.

Fim do 1.º Acto.

ACTO SEGUNDO.

SCENA I.

SALLA térrea no Castello de *Salency*, onde *Jeronymo* está despedindo os Camponezes, que puderão saber da chegada do Feudatario, e lhe vem dar as boas vindas, mas que por ser ainda cedo, não podem ser apresentados a Sua Senhoria.

SCENA II.

Carlos resolvido a voltar a Casa, que não era longe, he acolhido por *Salency* com todas as provas ternas de hum Pai amigo; e como elle estudava Mathematica, procura sahir, a titulo de algumas observações Astronomicas, para evitar a, para elle, incómoda sugeição dentro do Castello.

SCENA III.

Salency recebe huma carta do *Bailio*, e ao mesmo tempo sabe que ha quem lhe peça Audiencia: manda que entrem, em quanto elle vai ler, e responder á Carta.

SCENA IV.

Entra *Wibrac*, e *Carlota*, e a poucos instantes volta *Salency*. Surpreza de todos ao conhecer-se, e scena galante entre *Wibrac*, e *Salency* sobre os motejos com que tinham fallado do character do Feudatario, no Acto da appellação do Povo na Festa da Rosa. *Salency* mostra a *Wibrac* a Carta que acaba de receber do *Bailio*, que he hum Parte official contra elle *Wibrac*, como perturbador do socego publico, ignorando-se o que elle faz alli, ha dias; e contra o Amante de *Carlota* que se pôde descobrir ser tambem hum rapaz desconhecido: o *Bailio* pede licença para os prender. (*Terceto.*) *Wibrac* se encolerisa, *Carlota* se apaixona, e *Salency* como sabe tudo, manda que voltem á Aldeia, e que o deixem praticar o que tem imaginado.

SCENA V.

Salency faz marchar por hum Postilhão a resposta da Carta ao *Bailio*, para que lhe possa chegar antes que *Wibrac*, e *Carlota* entrem na Aldeia.

SCENA VI.

A mesma 1.^a Scena do 1.^o Acto, onde o *Bailio* mostra ter dado pela falta de *Carlota*, e de *Wibrac*, patenteando receios de que fossem previnir o Feudatario. Elle quer indagar de *Lisa* quem he o Amante de *Carlota*, mas de balde. *Lisa* não crimina *Carlota*. (*Aria.*)

SCENA VII.

Salla da Audiencia da Baliagem, aonde o *Bailio* recebe a resposta do Feudatario. Pouco depois entram *Wibrac*, e *Carlota*, dizendo que devem esperar alli huma decisão do Feudatario. O *Bailio* que recebeu em resposta do Feudatario ordem ampla de fazer justiça contra os suspeitos, mostra-se tanto inchado de enfatuação, quanto *Wibrac* e *Carlota* surpresos do que ouvem, contra o que esperavão do Feudatario, quando os mandou recolher á Aldeia.

SCENA VIII.

Nesta alternativa de expansão de sentimentos, chega noticia da chegada do Feudatario; o que põe o *Bailio* em confusão, muito mais quando o conhece.

SCENA IX.

Entra *Salency* com *Liza*, *Catharina*, e *Camponeses*. O Feudatario exprime a sua aversão a *Catharina*, pois já sabe da intriga invejosa, que a fez vir accusar *Carlota* de commercios amorosos clandestinos. *Carlota* a quem *Salency* dá authoridade de castigar *Catharina*, dá-lhe hum beijo, signal de sincero perdão.

Chega noticia ao *Bailio* de que fôra preso o Amante de *Carlota*, e hum seu *Parente*, e sendo mandados entrar, ha surpresa extrema de todos.

SCENA X.

Entrão *Carlos*, e *Jeronimo*, os quaes reconhecidos por *Salency* se envergonhão, e nasce confusão geral. (Quarteto.)

Entre os ralhos e ameaças de *Salency*, *Carlos*, e *Jeronimo*, procura *Wibrac* socegar o animo do Pai agitado; e vendo que o não pôde conseguir, exalta-se, e com seu genio brusco o descompõe de palavras. *Salency* dá ordem para metter todos em prizão; e prevenindo *Wibrac* de que quer delle huma satisfação, com a espada, sahe todo colerico.

SCENA XI.

Partindo *Carlos*, e *Carlota*, ficão todos implorando a protecção do Senhor de *Wibrac* a favor dos dous Amantes, o qual protesta amaciar *Salency*.

SCENA XII.

Fica *Wibrac* esperando que *Salency* volte, e pouco tarda. Jocosos contrastes de opiniões, até que *Wibrac* consegue amaciar a primeira rispidez de *Salency*; e chama então todos para o segundarem no prosseguimento de se alcançar o perdão de *Carlos*.

SCENA ULTIMA.

Entrão todos ao chamamento de *Wibrac*; e *Salency* declara que não se embaraça com que os Amantes se despozem, porém que não conte *Carlos* com alguma cousa, pois não he seu Filho, mas sim hum Orfão salvo ha vinte annos do incendio, que houve naquella Aldea, em casa d'hum velho Soldado. A esta circumstancia *Wibrac* se sobressalta, e pergunta se o Menino trazia hum annel pendurado d'hum Cordão d'ouro. Certificado por *Salency* da verdade disto, pergunta mais *Wibrac* se

o anel tinha huma firma de duas letras —
P e W. Não só *Salency* assegura que isso
he verdade, mas *Carlos*, que sempre tem
conservado esta joia, a mostra. Então *Wi-
brac* declara que elle se chama *Prospero
Wibrac*, e que tendo hum filho natural,
o dera a criar a hum Veterano Soldado
seu Amigo, morador nesta Aldea, cuja
Casa ardendo, nunca mais soubera nem
do Filho, nem do Amigo; e que agora no
fim da vida, obtendo a sua reforma,
tinha de proposito vindo procurar noti-
cias deste objecto, a ver se podia alcan-
çar seu Filho. Reconhecido pois *Carlos*
como Filho de *Wibrac*, todos se alegrão,
e se preparão para hir celebrar a Festa
da Rosa, onde *Carlota* receberá a desti-
nada flor, e depois se despozará com o
seu amado *Carlos*.

F I M.

52074

